

**Marlon é policial e lutador de kickboxing. Como foi o processo de preparação para incorporar essas duas características tão físicas e mentalmente demandantes?**

Eu subi 4kg pra fazer o Marlon, saí de 76/77 para 80/81. Para entender o pensamento, eu vi alguns podcasts de policiais do Rio de Janeiro e documentários. Na luta, tive minha preparação da novela e mergulhei nesse mundo assistindo ao esporte. Não consegui me dedicar como queria, mas me apaixonei pelo esporte e vou continuar com certeza!

**Qual foi o maior desafio físico que enfrentou durante as gravações? Aprender kickboxing mudou algo em você pessoalmente?**

Os maiores desafios físicos foram as gravações dos campeonatos, foram horas lutando para entregar as coreografias, e outro desafio foi manter o shape nessa maratona de gravações. A luta mudou minha visão de mundo, não só como eu olho para o mundo, mas como me relaciono com ele.

**Marlon é um policial que acredita em fazer a diferença. Como você vê a importância de representar um personagem com essa postura positiva dentro de uma instituição tão complexa e frequentemente criticada?**

Acho delicado, porém importante. Uma sociedade precisa das suas polícias. Espero que o Marlon contribua como exemplo para as pessoas que têm o sonho de serem policiais e rezo para que essas pessoas se mantenham no caminho do bem, no caminho do servir.

**Além das lutas e da farda, o que em Marlon mais ressoa com a personalidade do Humberto? E o que foi mais desafiador por ser muito diferente de você?**

Eu e Marlon somos idealistas, acreditamos que temos o poder de mudar o mundo. Porém, o Marlon é mais ingênuo que eu.

**Você mencionou em outras ocasiões que busca ser uma referência para jovens negros. Como você lida com o peso e a responsabilidade dessa missão?**

Eu sei o quanto é pesado não ter uma referência. E é maluco pensar que existem jovens que fazem coisas me tendo como uma referência. Porém, entendo a importância e reconheço a grandiosidade de ser espelho. Rezo para que eu não me perca nesse caminho.

**Ver um homem negro como protagonista de uma novela, em um papel multifacetado (herói, lutador, policial, romântico), ainda é uma exceção. Na sua opinião, o que a escolha para esse papel representa para a indústria e para o público?**

Mostra para a indústria a relevância e a potência de nossos corpos ao contarmos nossas histórias. Para o público, acredito que dá esperança para se verem e se reconhecerem nas telas, algo muito importante para a construção da nossa autoestima.

**Que tipo de papel ou história você ainda gostaria de interpretar para contribuir com uma representação ainda mais diversa e rara da população negra na televisão?**

Gostaria de fazer um artista plástico que aprendeu na pichação o seu talento, ou um jovem de classe média que vive em um não lugar por estar longe dos seus iguais.

**Sua carreira começou na música, no universo do ragga. Como a experiência musical influencia sua atuação? Você sente um ritmo ou uma musicalidade diferente ao interpretar um personagem?**

Eu sempre construo com música. Cada personagem tem suas fases e uma playlist para cada uma delas. Música é magia ancestral e acredito que essa alquimia muda nossa vibração interior e ajuda a alinhar com a temperatura das situações que os personagens irão viver.

**Você já atuou em produções da Globo, Netflix e Prime Vídeo. Como você compara a experiência de trabalhar nessas diferentes plataformas? Existe uma diferença criativa significativa?**

Todo trabalho tem suas dores e delícias, mas tudo é teatro.

**Sua presença no mundo da moda é marcante. Como o seu estilo pessoal complementa e dialoga com a sua expressão artística?**

Eu ouvi esses dias de um pensador de moda que "estilo é sobre estar presente" e concordo com ele. Gosto de me vestir para mostrar para o mundo que eu estou vivo, presente e atento.

**O universo da moda permite uma expressão de identidade muito forte. Como você vê a relação entre moda, autoestima e representatividade, especialmente para homens negros?**

Desde muito cedo, aprendi que se eu não me vestir bem, a sociedade vai me maltratar. Não tenho a liberdade que meus amigos brancos têm de sair mal vestido na rua, pode ser perigoso no meu caso. Gostar de se vestir, para alguns homens negros, é um mecanismo de defesa.

**Com a grande visibilidade de *Dona de mim*, quais são seus planos e sonhos para o futuro? Existe algum projeto específico (em qualquer linguagem artística) que você queira concretizar?**

Meus últimos trabalhos têm tido muita ação e eu gosto muito disso. Quero continuar fazendo projetos de ação, porém sou um apaixonado pelo ofício e pelas surpresas que ele sempre me reserva.

**Que conselho você daria para um jovem ator negro que está começando na carreira hoje, inspirado pela trajetória que você está construindo?**

Acredita meu irmãozinho! Eu sei que dá medo, a barriga fica gelada, mas tem muita gente que acredita em você e muitas vezes você nem sabe. Mantenha-se vivo e ame muito. Te amo menô!